

() Graduação (X) Pós-Graduação

**EVOLUÇÃO ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES À INSTÂNCIA
DE GOVERNANÇA REGIONAL ROTA PANTANAL-BONITO (MS): uma análise do
setor de serviço no período de 2013 a 2019**

Fernanda Évilin J. F. Lima
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
fernanda_evilin@hotmail.com

Erlaine Binotto
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
erlainebinotto@ufgd.edu.br

Paulo Henrique de Oliveira Hoeckel
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
paulohoeckel@ufgd.edu.br

Dores Cristina Grechi
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS
doresgrechi@gmail.com

RESUMO

O Produto Interno Bruto (PIB) de um país integra a produção de bens e serviços dos setores agropecuário, industrial e de serviços. Dentre as atividades que contemplam o setor de serviços estão aquelas relacionadas ao turismo, que representam uma atividade econômica relevante para a geração de emprego, renda e crescimento econômico regional. Este artigo tem como objetivo analisar a evolução do PIB nos municípios pertencentes a Instância de Governança Regional (IGR) Rota Pantanal-Bonito. Está localizada no estado de Mato Grosso do Sul e o período analisado foi de 2013 a 2019. Especificamente buscou-se verificar a participação deste indicador relacionado ao setor de serviços na economia estadual. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva para mostrar a evolução do PIB nos municípios pertencentes a IGR, e a regressão linear múltipla para conhecer a participação dos municípios na economia do estado. Com base nos resultados é possível concluir que a cada ano, os municípios estão agregando valor ao PIB, gerando cada vez mais renda, emprego e crescimento econômico. No entanto, o setor de serviços, embora seja representativo e tenha sua relevância para o estado, não é o setor que lidera a economia estadual.

Palavras-chave: Turismo; Crescimento Econômico; Instância de Governança.

1 INTRODUÇÃO

O setor do turismo contribui significativamente para a economia do país, sendo o responsável por 8% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (BRASIL, 2019). O PIB de um país integra a produção de bens e serviços, é medido através do total do valor adicionado bruto gerado por atividades econômicas (BACHA, 2018). Setores agropecuário, industrial e de serviços são contemplados na mensuração deste indicador, o PIB é medido através das informações primárias e secundárias.

No estado de Mato Grosso do Sul (MS), o setor de serviços vem se destacando na economia, isso ocorre pelo setor ser caracterizado por atividades heterogêneas, que abrangem serviços prestados principalmente às famílias, serviços profissionais, serviços de informação e comunicação, serviços de transportes, e atividades características do turismo¹ (ACT) (IBGE, 2022).

O turismo consiste em uma das atividades com maior potencial para promover modificações substanciais na forma de vida das pessoas (BURGOS; MERTENS, 2016). Este setor representa uma atividade econômica relevante para a geração de emprego, renda e crescimento econômico local e regional (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020).

O setor do turismo pode contribuir com o crescimento econômico e com o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Para Furtado (2013), o processo de desenvolvimento econômico é mais amplo do que crescimento econômico. Isso ocorre pois o desenvolvimento envolve as mudanças estruturais, conjunturais de um sistema de valores, caracterizado pelo contexto social e pelo projeto de vida, qualidade de vida de determinada coletividade. O crescimento econômico se baseia na produção de bens e serviços de um determinado período, com foco apenas em valores monetários, em recursos financeiros e econômicos (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020).

Conhecer o PIB de um local ou região permite compreender o crescimento econômico, baseado nos recursos finalizados (FURTADO, 2013). O turismo se desenvolve tanto em aspectos estruturais quanto econômicos. Para desenvolver o setor e atender os requisitos da oferta e demanda torna-se necessário a implementação de políticas públicas de turismo baseadas em uma governança institucionalizada para exercer a atividade turística com legitimidade (PULIDO-FERNANDEZ; PULIDO-FERNANDEZ, 2018).

¹ As atividades características do turismo são serviços de alojamento, de alimentação, de transporte ferroviário, rodoviário, aquaviário, aéreo, atividades de agências e organizadoras de viagens, atividades culturais, desportivas e recreativas (SEMAGRO, 2022).

Desse modo, o modelo de gestão descentralizada do turismo, implantado no Brasil com apoio do Ministério do Turismo, oferece a cada unidade federativa alternativas próprias para desenvolver a atividade, considerando a realidade de cada região e local e suas especificidades (BRASIL, 2007). Assim, o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) surgiu, na década de 2000, como um programa fomentado pelo Ministério do Turismo com propósito de estabelecer um recorte regional para desenvolver a atividade turística, sendo o grande desafio exercer uma gestão eficiente nos territórios turísticos regionalizado (BANTIM; FRATUCCI; TRENTIN, 2020).

A regionalização dos territórios turísticos é respaldada pela institucionalização de espaços de gestão compartilhados, denominados de Instâncias de Governança Regionais (IGRs), o conceito de instância de governança está alinhado ao espaço democrático, onde os agentes sociais pertencentes ao turismo regional, podem atuar de forma representativa e participativa, a instância de governança democrática se baseia na representatividade do poder executivo, no compromisso político do governo, na participação de sociedade e associações civis (BANTIM; FRATUCCI; TRENTIN, 2020).

A governança aplicada ao turismo é considerada uma ferramenta importante para a gestão do destino turístico e para o crescimento econômico (PULIDO-FERNANDEZ; PULIDO-FERNANDEZ, 2018). O estado de MS possui oito regiões turísticas, neste estudo será abordado apenas duas regiões turísticas que formam uma Instância de Governança Regional, conhecida como Rota Pantanal-Bonito, esta IGR é formada pelas regiões turísticas, Bonito Serra da Bodoquena e Pantanal².

Considerando que o setor do turismo contempla 7,5% do total de empregos ofertados no país, que necessita constantemente de mão de obra e que, diferentemente do que acontece em outras atividades em que o avanço da tecnologia substitui postos de trabalho, o setor atua como gerador de empregos diretos, principalmente nas atividades relacionadas a transporte, empreendimentos de lazer, hospedagem e restaurantes (PNT, 2022). Silveira (2008) destaca que a estrutura de governança no turismo contribui com o desenvolvimento social, gerando mais empregos e preservando o patrimônio cultural histórico, além de contribuir com o crescimento econômico por meio do fluxo de turistas.

O estado de MS possui destinos turísticos reconhecidos nacional e internacionalmente e este estudo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a evolução do PIB

² De acordo com o Mapa de Regionalização do Turismo, existem 08 regiões turísticas, cada região turística se configura em uma Instância de Governança Regional. Recentemente, houve a junção das regiões Pantanal e Bonito Serra da Bodoquena para formar uma única IGR. Neste trabalho será abordado as regiões turísticas de forma separada para atender ao exposto pelo Mapa de Regionalização do Turismo.

do setor de serviços nos municípios pertencentes a IGR Rota Pantanal-Bonito – MS, no período de 2013 a 2019? O PIB dos municípios pertencentes a IGR é maior quando comparada aos demais municípios do estado? Nesse contexto, a fim de responder à questão norteadora o objetivo é analisar a evolução do PIB dos municípios pertencentes a IGR, e verificar sua participação na economia estadual.

No que tange a contribuição social, a pesquisa auxilia na análise da evolução do PIB nos municípios pertencentes a IGR e contribui também para a evolução do tema sobre crescimento econômico das rotas turísticas. No contexto da administração pública, a pesquisa contribui com a compreensão empírica sobre o fenômeno, possibilitando reflexões acerca da necessidade de maior crescimento econômico e adoção de boas práticas por parte das organizações, também oferta um melhor entendimento do setor, auxiliando na promoção de novas políticas públicas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O Brasil possui diversas regiões, e cada região apresenta suas especificidades. Desta forma, com a intenção de proporcionar um melhor resultado para as ações estabelecidas na promoção do crescimento econômico, social e ambiental, torna-se necessário desenvolver cenários variados para o setor do turismo (BRASIL, 2007).

Com o intuito de manter o crescimento da atividade turística, o Governo Federal, representado pelo Ministério do Turismo, vem implementando uma estrutura institucional mais descentralizada, com autonomia e condições para gerenciar políticas, projetos, planos, ações que beneficiem o setor (BRASIL, 2013). Dentre as iniciativas, pode-se citar o Plano Nacional do Turismo (PNT) e o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) (MTUR, 2007; 2013).

O Programa de Regionalização do Turismo visa a criação de Instâncias de Governança Regionais (IGR), para oferecer uma descentralização do poder a partir da gestão democrática com a participação da sociedade (MTUR, 2013). A institucionalização das IGRs compreende a formalização de uma organização, geralmente uma associação, que promove condições de crescimento, conexão entre os atores sociais e compartilha a tomada de decisão (BRASIL, 2019).

A IGR é definida como uma organização que engloba o poder público e os atores privados dos municípios que pertencem a determinada região turística, exercendo a função de coordenar e praticar formas de diálogo e gestão entre os envolvidos, construindo um ambiente

democrático, participativo, buscando fortalecer a região, melhorar a qualidade e a competitividade, incentivar a inovação e promover a sustentabilidade (MATO GROSSO DO SUL, 2021).

Em MS, como destacado, existem oito regiões turísticas (MAPA DO TURISMO BRASILEIRO, 2022), Bonito Serra da Bodoquena, Caminho dos Ipês, Pantanal, Grande Dourados, Cerrado Pantanal, Costa Leste, Vale das Águas e Caminhos da Natureza – Cone Sul, que se apropriam de características únicas em relação a biodiversidade, pois as regiões contemplam vários macroecossistemas, como o Cerrado, Floresta Atlântica e Floresta Amazônica (POTT et al., 2012).

De acordo com PRT, cada região deveria apropriar-se de uma Instância de Governança para apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país (BRASIL, 2013). A base do PRT pressupõe que trabalhar com ações integradas, de forma cooperada é importante para a região, pelo fato de estimular o turista a permanecer mais tempo no local e gerar mais recursos financeiros (BRASIL, 2019).

A institucionalização de uma Instância tem como base a transparência dos atos e ações, a representatividade dos setores envolvidos com o turismo, de forma compartilhada e participativa. No contexto do estado, as Instâncias de Governança são chamadas de rotas, para determinar um caminho, uma aglomeração territorial, sendo caracterizada a Rota Pantanal e a Rota Bonito Serra da Bodoquena, também conhecidas como regiões turísticas, cada uma englobando diversos municípios para promover o crescimento econômico local e regional (FUNDTUR, 2022).

Oliveira e Pereira (2020) exploraram as Instâncias de Governança, buscando analisar a governança turística da região da Costa Doce no Rio Grande do Sul, como foco nos arranjos produtivos local do turismo. Cabe destacar que o Programa de Institucionalização é válido para todo o território brasileiro, desse modo, cabe a cada estado e região estabelecer suas diretrizes para desenvolver o setor do turismo.

Bantim, Fratucci e Trentin (2020) evidenciaram as diferentes interpretações sobre as Instâncias de Governança Regionais e a sua aplicação em territórios turísticos regionalizados. Os resultados deste estudo apontaram que diante das diversas definições e conceitos abordados, o mais evidenciado é o que representa uma forma de exercer poder, participação e tomada de decisão dos envolvidos no processo para a promoção do turismo. Os autores destacaram que embora exista uma participação compartilhada entre os envolvidos na tomada de decisão, há uma dependência forte das ações vindas do poder público.

Para Grechi, Lobo e Martins (2019), o turismo é considerado uma atividade econômica de destaque nos municípios do estado de MS, sendo uma fonte de renda para muitas famílias gerando empregos diretos e indiretos. Os autores tiveram por objetivo, conhecer as interações e inovações presentes no município de Bonito-MS. Como resultado, encontraram ações vinculadas aos aspectos socioambientais e a criação e funcionamento do *Voucher Único*, sendo uma ação exclusiva do município de Bonito-MS, contribuindo para o crescimento econômico do município.

Para compreender melhor a participação dos municípios vinculados a IGR, o tópico a seguir, expõe a metodologia adotada neste estudo, como também os resultados encontrados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

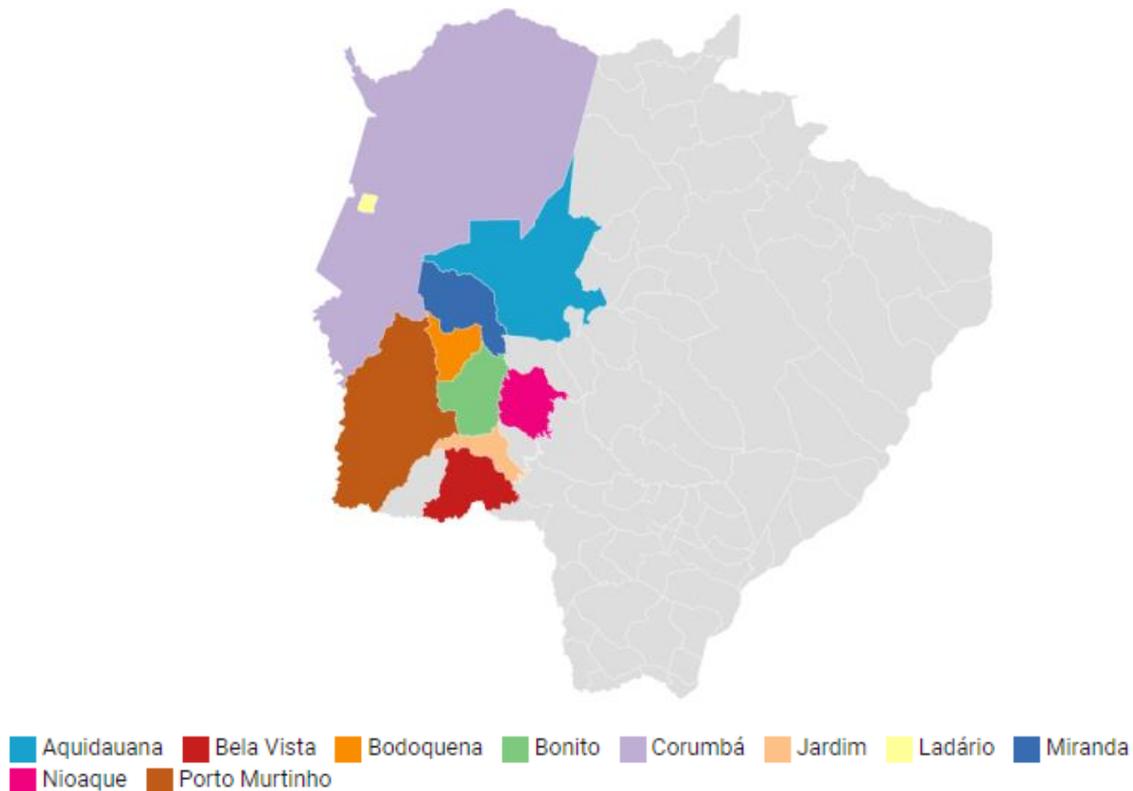
O estudo se caracteriza como quantitativo, por utilizar métodos estatísticos, de caráter descritivo, por descrever a evolução do PIB nos municípios pertencentes a Instância de Governança Regional Rota Pantanal-Bonito. Os dados coletados são de fontes secundárias, disponíveis no *site* do observatório do turismo do estado de MS. Os dados disponíveis contemplam os anos de 2010 a 2019, no entanto, devido ao registro do município de Paraíso das Águas surgir em 2013, para atender as mesmas informações na base de dados, utilizou-se nas análises apenas o período de 2013 a 2019, sendo excluído da base as informações pertinentes ao período de 2010, 2011 e 2012.

As variáveis utilizadas para a análise foram *PIB_p*, *VABA*, *VABI*, *VABS* e *VABAD*, foram utilizadas também as variáveis *dummy regpant* e *regbon*. No primeiro momento foi identificada e apresentada uma descrição dos dados, em seguida utilizou-se o método da regressão linear múltipla, com auxílio do software *Stata*.

A configuração do turismo no estado de MS é organizada nas regiões turísticas, formando aglomerados de municípios de acordo com suas características em comum (FUNDTUR, 2022). As regiões turísticas são territórios geográficos que possuem características similares, atrativos e paisagens em comum, podem ser representadas por uma identidade histórica, cultural e econômica (BRASIL, 2013).

Cada região turística apropria-se de uma Instância de Governança para apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país (BRASIL, 2013). A área de estudo é a Instância de Governança Regional Rota Pantanal-Bonito. A IGR integra os municípios listados na Figura 1. Além de integrar os municípios a IGR promove um eixo de desenvolvimento do turismo estabelecido pelo zoneamento ecológico-econômico do estado.

Figura 1 – Municípios pertencentes a IGR Rota Pantanal Bonito Serra da Bodoquena



Fonte: Elaborado pelos autores, com base FUNDTUR (2022), Mapa de Regionalização do Turismo (2022).

De acordo com o Mapa de Regionalização do Turismo, a região turística Pantanal é formada pelos municípios de Aquidauana, Corumbá, Ladário e Miranda. A região turística Bonito Serra da Bodoquena integra os municípios de Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Jardim, Nioaque e Porto Murtinho.

Cabe destacar que os municípios do estado são classificados de acordo com o grau de desenvolvimento estabelecido através do Programa de Classificação Turística dos municípios. O Programa realizado pela Fundação de Turismo do estado de MS (FUNDTUR/MS), busca fomentar o desenvolvimento da atividade turística em seus destinos, com a finalidade de induzir e monitorar o desenvolvimento da atividade turística nos municípios do estado considerando a infraestrutura turística, a gestão pública, a governança, a sustentabilidade e o mercado.

Quadro 1 – Classificação dos municípios no estado de MS 2022

Classificação	Municípios
Semear	Angélica; Anaurilândia; Itaquirai; Juti; Mundo Novo; Sidrolândia; Santa Rita do Rio Pardo; Rochedo; Nova Alvorada do Sul.
Nascer	Bela Vista ; Caarapó; Corguinho; Coxim; Eldorado; Fátima do Sul; Japorã; Jaraguari; Jateí; Maracajú; Naviraí; Novo Horizonte do Sul; Ponta Porã; Ribas do Rio Pardo; Rio Negro.
Frutificar	Alcinópolis; Aparecida do Taboado; Bataguassu; Cassilândia; Costa Rica; Ivinhema; Ladário ; Miranda ; Nova Andradina; Paraíso das Águas; Paranaíba; Pedro Gomes; Porto Murтинho ; Rio Verde de Mato Grosso; Taguarussu; Terenos; Três Lagoas.
Colher	Aquidauana ; Bodoquena ; Bonito ; Campo Grande; Corumbá ; Dourados; Jardim .

Fonte: Elaborado pelos autores, com base Observatório do Turismo (2022).

* Os municípios destacados em negrito, integram a IGR Rota Pantanal Bonito Serra da Bodoquena

A classificação acontece a cada dois anos, e contribui para que os gestores públicos conheçam o estágio de desenvolvimento local e promovam iniciativas e decisões estratégicas para desenvolver o município. São consideradas as seguintes categorias: Semear, Nascer, Frutificar e Colher, em que os municípios que integram a categoria semear estão na fase inicial e os municípios classificados na categoria colher estão na fase avançada com melhor condições dos macros critérios mencionados.

Com o intuito de promover as ações de fortalecimento do turismo no estado e fomentar a economia e o desenvolvimento social e ambiental, a IGR contempla as rodovias: BR-262, BR-267, BR-060, MS-339, MS-178, MS-382, MS-162, MS-384 e MS-164. A localização da IGR envolve um tráfego de turistas em outros municípios, principalmente no município de Campo Grande capital do estado, pelo fluxo de passageiros no terminal rodoviário e no aeroporto.

Após a coleta das informações e tratamento dos dados, houve uma interpretação por critério de categorização para compreender a evolução do PIB nos referidos municípios, e em seguida, foi realizada uma regressão linear múltipla, para identificar se os municípios pertencentes a IGR possuem maior crescimento econômico, devido a atividade turística exercida no local. As análises foram associadas ao objetivo desse estudo e serão apresentadas no tópico a seguir.

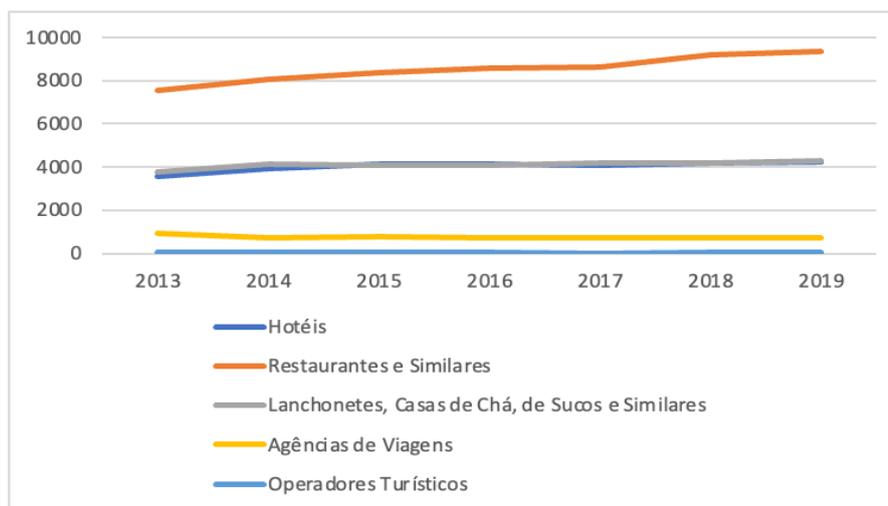
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico serão apresentados e discutidos, primeiramente, através da estatística descritiva, os resultados referentes à análise da evolução do PIB no setor de serviços nos

municípios pertencentes a IGR, no período de 2013 a 2019. Em seguida, será evidenciado através da regressão linear múltipla a participação dos municípios no PIB do estado de MS.

A importância do turismo na economia ocorre pelo setor ser responsável por empregos e geração de renda (OMT, 2018). No Brasil, a participação na economia representa 7,5% do total de empregos ofertados no país (WTTC, 2020). No âmbito estadual, de acordo com as séries históricas e estatísticas divulgadas pelo Observatório do Turismo de MS, as atividades características do Turismo (ACTs) vem apresentando crescimento significativo, o número de empregos formais vem crescendo principalmente nas atividades relacionada a alimentação, como restaurantes e similares. Em 2013, os estabelecimentos de restaurantes e similares apresentaram 7538 empregos formais, em 2019, houve um crescimento para 9344 empregos. O Gráfico 1 demonstra outras atividades vinculadas ao setor do turismo.

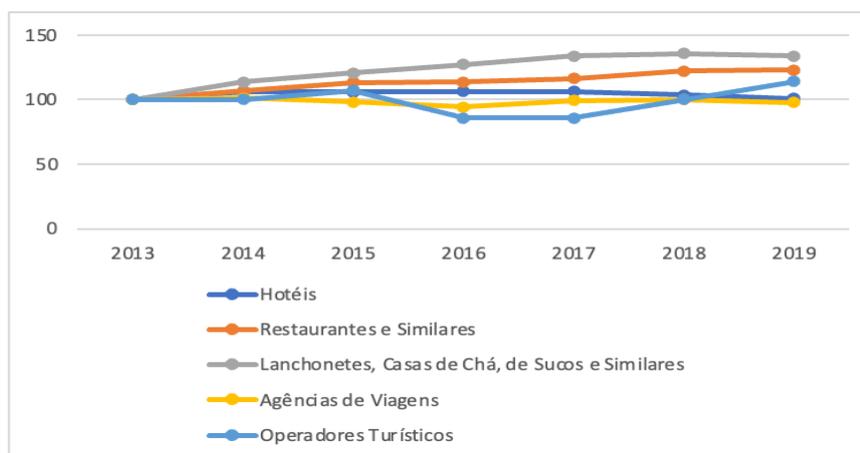
Gráfico 1 – Evolução do número de empregos formais no estado.



Fonte: Observatório do turismo (2019), adaptado pelos autores.

A atividades vinculadas a hotelaria, restaurantes e lançonetes, casa de chá e de sucos também estão se desenvolvendo e proporcionando mais estabelecimento na região. A infraestrutura turística consiste em outro fator relevante para medir o crescimento do setor, o número de estabelecimentos formalizados cresceu nos últimos anos.

Gráfico 2 – Número de estabelecimentos no estado



Fonte: Observatório do turismo (2019), adaptado pelos autores.

O Gráfico 2 traz a caracterização da potência e aumento de empreendimentos formalizados no estado, em 2013 havia 1219 restaurantes e 790 lanchonetes, casas de chá e similares, no ano de 2019, esse quantitativo foi para 1498 e 1057 estabelecimentos, respectivamente.

Dada as características que envolvem o turismo no estado e fatores de crescimento quanto a infraestrutura turística, torna-se necessário especificar o crescimento dos municípios pertencentes a IGR. Assim, os bens produzidos e os serviços prestados pelas atividades econômicas são considerados essenciais para medir o crescimento econômico de um lugar.

O PIB pode ser representado por atividades de setores agropecuário, industrial e de serviços, neste estudo, utilizou-se em primeiro momento apenas as informações tocantes ao setor de serviços que contempla a atividade turística. A tabela 1 apresenta os valores do PIB *per capita* (R\$ 1,00) dos 10 municípios pertencentes a IGR, conforme a classificação apresentada pelo Mapa de Regionalização do Turismo 2022. O maior aumento do PIB no setor de serviços foi no ano de 2014, considerando a variação de 2013 para 2014, sendo um aumento de 13,91% no município de Aquidauana, 15,63% em Corumbá, 43,08% em Ladário e 9,45% em Miranda.

Tabela 1 - Evolução do PIB o setor de serviços nos municípios pertencentes a IGR, em R\$ (2013-2019)

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Aquidauana	14.283,70	16.270,68	17.137,57	18.572,54	19.335,00	19.386,93	20.066,24
Bela Vista	14.647,13	16.881,50	17.373,87	19.858,98	21.195,97	22.514,01	22.409,49
Bodoquena	22.575,77	23.949,87	25.025,15	25.004,75	26.776,05	27.071,60	27.953,40
Bonito	20.981,27	25.758,00	26.732,23	29.866,44	31.741,15	34.566,62	36.096,37
Corumbá	24.829,00	28.709,83	25.234,43	24.068,95	26.114,74	27.578,76	24.943,59
Jardim	15.060,89	17.394,15	17.925,73	20.787,39	20.512,28	23.317,17	22.871,58
Ladário	10.292,75	14.727,09	12.862,65	12.465,31	13.053,49	14.115,84	15.570,66
Miranda	13.567,67	14.850,08	15.919,54	16.949,12	18.197,30	18.016,54	18.405,33
Nioaque	12.924,16	15.163,16	16.217,79	17.683,46	17.973,03	19.874,63	22.624,00
Porto	16.776,34	17.561,83	17.682,51	18.669,80	19.038,73	20.153,85	20.712,39
Murtinho							

Fonte: Observatório do turismo (2019), adaptado pelos autores.

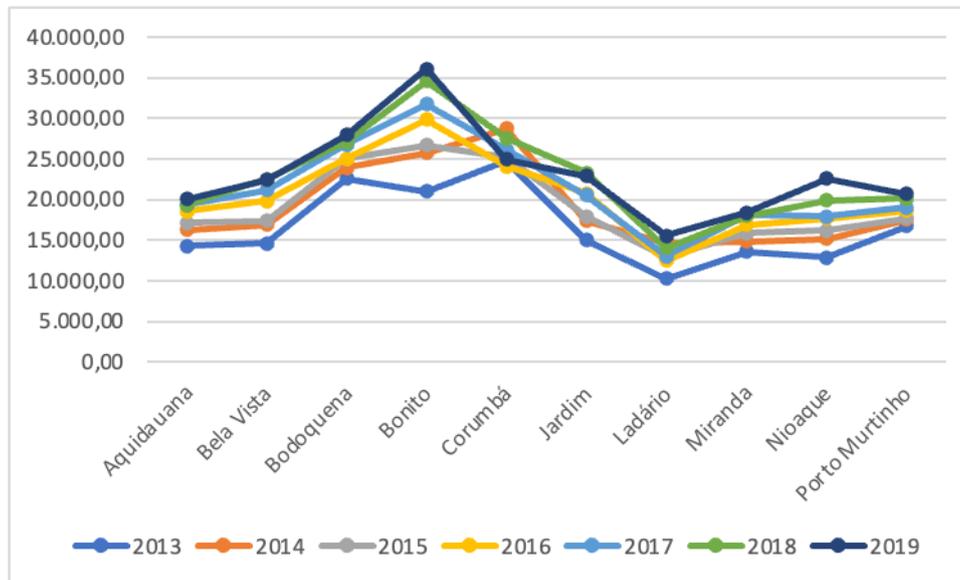
Ao analisar os dados dos municípios percebe-se que Bonito é o município com maior liderança no PIB, com economia baseada no turismo e na agropecuária (IBGE, 2016). Os municípios de Bodoquena e Corumbá acompanham o *ranking* de liderança no PIB do estado. Bonito possui algumas particularidades, devido ao conjunto de fatores ambientais que oferece ao turista e visitantes, como uma paisagem privilegiada e diferenciada (GRECHI; LOBO; MARTINS, 2019). A região é constituída por rochas, cavernas, rios de águas límpidas e cachoeiras, tornando-se um atrativo reconhecido internacionalmente, o município também é conhecido como a capital do ecoturismo.

A região de Bonito além de apresentar uma paisagem privilegiada, possui áreas cársticas que são consideradas as paisagens mais vulneráveis do planeta, o que exige diversas medidas de proteção, prevenção. Para promover o turismo no município, há definições sobre a capacidade de atrativos turísticos, capacidade de visitantes e o envolvimento das partes relacionadas, como poder público federal, estadual e municipal e também o envolvimento da população no que tange a processos de educação ambiental.

No Gráfico 3 observa-se numa análise geral da evolução do PIB, com pico mais alto em 2019, no município de Bonito. O aumento do PIB do ano de 2013 para 2014, acontece quando a Lei 4.638/2014 entra em vigor no estado, integrando municípios a IGR e promovendo, assim, um eixo de desenvolvimento do turismo estabelecido pelo zoneamento ecológico-econômico do estado. É notório que a legislação impulsiona ações e políticas para

promover e desenvolver o turismo na unidade federativa.

Gráfico 3 – Evolução de crescimento do PIB nos municípios pertencentes a IGR



Fonte: Observatório do turismo (2019), adaptado pelos autores.

O estado de MS, vem apresentando um crescimento econômico significativo, a composição do PIB do estado é formada pela agropecuária, indústria e serviços (IBGE, 2019). A agropecuária é considerada um elemento fundamental para a economia do estado, a agricultura, por exemplo, destaca o estado principalmente pelo cultivo da soja. Na pecuária o estado se destaca pelo rebanho bovino, sendo um dos maiores exportadores de carne bovina do país.

No setor da indústria o estado concede incentivos fiscais para a instalação e funcionamento de indústrias, um dos principais segmentos são os têxteis e os alimentícios. No setor de serviços, o estado apresenta um destaque para o turismo, especialmente o turismo ecológico promovido no Pantanal e em Bonito.

Para conhecer a participação dos municípios pertencentes a IGR Rota Pantanal-Bonito no PIB do estado, e verificar se tais municípios são representativos no setor de serviços, foi realizada uma regressão linear múltipla, com significância de 95% (nível de significância de 5%) utilizando-se variáveis dependentes e independentes e o auxílio do software *Stata* para estimação dos modelos. As variáveis utilizadas no modelo são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Variáveis utilizadas no modelo

Variáveis	observações	Média	Desvio-padrão	mínima	máxima
PIBc	553	1145456	3137025	61517.47	3.02e+07
PIBper	553	35629.41	35107.65	9060.77	362080
VABA	553	185119.3	183091.3	4871.375	1200166
VABI	553	225664.2	698761	1829.691	6379757
VABS	553	418932.9	1563631	10910.86	1.54e+07
VABAD	553	194458.3	572349.6	16140.08	6302400
VABT	553	1024175	2721398	56785.21	2.60e+07
REGPANT	553	.0506329	.2194454	0	1
REGBON	553	.0759494	.2651569	0	1

Fonte: elaborada pelos autores, com auxílio do software *Stata*.

Ao todo foram abordadas 553 observações. A Tabela 3 apresenta a média das variáveis, o desvio padrão e o intervalo de confiança. Pode-se observar também que as variáveis *regpant* (região turística Pantanal) e *regbon* (região turística Bonito Serra da Bodoquena) são variáveis *dummy*, classificando os estados pertencentes a cada região turística, sendo 1 para o município pertencente a referida rota (região turística) e 0 para o contrário.

Cabe destacar, que para melhor análise sobre a participação dos municípios pertencentes a IGR no que tange a fatores econômicos, serão abordadas as regiões turísticas Pantanal e Bonito Serra da Bodoquena, de forma separada, para atender a classificação apresentada pelo Mapa de Regionalização do Turismo 2022.

Para conhecer qual setor é mais representativo nas regiões turísticas, foi realizada uma regressão linear múltipla, a variável dependente foi *regpant*, e as variáveis independentes foram os setores do PIB, como agropecuária, indústria, serviços e administração.

$$Y = \beta_0 + \beta_1 + \beta_2 + \beta_3 + \beta_4 + \varepsilon \quad (1)$$

Em que:

- Y = *regpant* (variável dependente)
- β_0 = constante
- β_1 = VABA (variável independente)
- β_2 = VABI (variável independente)
- β_3 = VABS (variável independente)
- β_4 = VABAD (variável independente)
- ε = erro.

Após a coleta e análise prévia, os dados foram organizados em planilhas do *excel* e em seguida foram tratados no software *Stata*, gerando resultados apresentado na tabela 4.

Tabela 4 – Composição do PIB na região turística Pantanal

REGPANT	Coef.	Std. Err.	t	P > t	(95% conf. Interval)	
VABA	-6.50e-08	5.37e-08	-1.21	0.227	-1.71e-07	4.05e-08
VABI	2.34e-08	1.91e-08	1,23	0.220	-1.40e-08	6.09e-08
VABS	-4.40e-07	5.00e-08	-8.80	0.000	-5.38e-07	-3.42e-07
VABAD	1.20e-06	1.34e-07	8.96	0.000	9.34e-07	1.46e-06
_const	.0092189	.0140504	0.66	0.512	-.0183804	.0368182

Fonte: Elaborado pelos autores, com auxílio do software *Stata*.

*553 observações. $F(4,548) = 20,81$. $R^2=0,1319$.

A região Pantanal é formada pelos municípios Aquidauana, Corumbá, Ladário e Miranda, diante desta composição, e analisando os setores que compõem o PIB do estado, verifica-se que a um nível de significância de 5%, em que a amostra é superior a 30 observações, com base no *Ttabelado* de 1,96, é possível identificar que o setor de serviços e de administração são significativos estatisticamente, sendo o *Tcalculado* maior do que o *Ttabelado*.

Isso representa que os municípios pertencentes a região Pantanal geram renda a partir do setor de serviços, sendo um dos segmentos o turismo. Embora não existam dados específicos para o setor do turismo na base de dados. Entende-se que o setor de serviços que integra atividades características do turismo é mais representativo na região Pantanal do que os outros setores considerados no PIB.

Os coeficientes estimados, indicam que para a variável *VABS*, embora seja significativa, o sinal negativo do coeficiente, representa uma variação menor no que tange a arrecadação e participação no PIB, sendo caracterizado que o setor de administração possui maior rendimento e participação se analisar o coeficiente estimado. Cabe ressaltar que o poder de explicação das variáveis independentes sobre a variável dependente é baixo, sendo apenas 13,19%, com base no R^2 . Essa informação indica que outras variáveis podem explicar o PIB da região Pantanal, e tais variáveis não foram abordadas no modelo, aumentando assim, a parte inexplicada, que é o termo de erro, representado pelo valor residual.

Na região Bonito Serra da Bodoquena, que contempla os municípios Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Jardim, Nioaque e Porto Murtinho, é possível observar, na Tabela 5, que o setor de serviços não é significativo a um nível de significância de 5%. As variáveis *VABI* e *VABAD* também não são significativas, com base no teste T. Esse resultado demonstra que embora Bonito, um dos municípios pertencentes a IGR, na região de Bonito Serra da Bodoquena, seja a capital do ecoturismo, o setor de serviços não é representativo com relação ao PIB do estado.

Os dados da Tabela 5 indicam que a variável significativa estatisticamente é a *VABA*, com a produção de grãos e rebanho bovino. O coeficiente estimado para esta variável apresenta um sinal negativo, e o poder de explicação das variáveis independentes do modelo é baixo, sendo de 2,44%. O R^2 é importante na análise porque indica se as variáveis utilizadas no modelo são suficientes para explicar a variável dependente, neste caso, o percentual de poder de explicação é baixo, demonstrando que outras variáveis que poderiam explicar o desenvolvimento, não foram abordadas.

Outro fator relevante na análise corresponde a informação presente no teste F, que indica o grau de liberdade, nesse modelo, o valor de F é menor do que 10, não sendo suficientemente bom. O ideal, nesta análise, é o valor ser maior do que 10. Desse modo, embora uma variável independente seja significativa, o modelo não é bom, por apresentar um valor de F menor do que 10 e um R^2 baixo.

Tabela 5 - Composição do PIB na rota Bonito

REGBON	Coef.	Std. Err.	t	P > t 	(95% conf. Interval)	
VABA	-1.96e-07	6.88e-08	-2.85	0.005	-3.31e-07	-6.10e-08
VABI	2.68e-09	2.44e-08	0.11	0.913	-4.53e-08	5.07e-08
VABS	-8.68e-08	6.41e-08	-1.35	0.176	-2.13e-07	3.91e-08
VABAD	2.26e-07	1.71e-07	1.32	0.186	-1.10e-07	5.62e-07
_const	.1040452	.0179974	5.78	0.000	.0686928	.1393976

Fonte: Elaborado pelos autores, com auxílio do software *Stata*.

*553 observações. $F(4,548) = 3.43$. $R^2=0,0244$.

Cabe ressaltar que o valor residual no modelo é expressivo, corroborando com as informações do R^2 , que é o poder de explicação das variáveis, assim, se o poder de explicação é baixo, o valor do termo de erro aumenta, pois agrega a parte não observável do modelo. Diante do problema de pesquisa em verificar se a estimativa do PIB dos municípios pertencentes a IGR Rota Pantanal-Bonito é maior quando comparada aos demais municípios do estado MS, foi realizada uma correlação das variáveis *dummy*, representada pela equação:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 + \beta_2 + \varepsilon \quad (2)$$

Em que:

Y = PIBp (variável dependente)

β_0 = constante

β_1 = regpant (variável independente)

β_2 = regbon (variável independente)

ε = erro.

Os resultados evidenciam que as variáveis independentes *regpant* e *regbon* são significativas a um nível de significância de 5%. No entanto, o poder de explicação presente

no R^2 é baixo, e o valor de F é menor do que 10, não sendo bom para o modelo. Os valores podem ser visualizados na Tabela 6.

Tabela 6 – Participação das rotas Pantanal e Bonito no PIB

PIBp	Coef.	Std. Err.	t	P> t	(95% conf. Interval)	
REGPANT	-19430.27	6741.318	-2.88	0.004	-32672.15	-6188.394
REGBON	-16177.5	5579.154	-2.90	0.004	-27136.56	-5218.442
_const	37841.89	1578.023	23.98	0.000	34742.2	40941.58

Fonte: Elaborado pelos autores, com auxílio do software *Stata*.

*553 observações. $F(2,550) = 7.84$. $R^2=0,0277$.

Diante dos resultados apresentados anteriormente, e da verificação de que o modelo estimado não é bom devido aos valores baixo de F e R^2 , foi realizado no software *Stata* um modelo *log-lin*³, para verificar a relação estatística ou correlação entre as variáveis Y e X, representadas no modelo por *lnPIBp*, *regpant* e *regbon*, respectivamente. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 7.

Tabela 7 – Participação das rotas Pantanal e Bonito no PIB, modelo log-lin

lnPIBp	Coef.	Std. Err.	t	P> t	(95% conf. Interval)	
REGPANT	-.556312	.1033108	-5.38	0.000	-.759244	-.3533799
REGBON	-.385842	.0855006	-4.51	0.000	-.5537898	-.2178942
_const	10.34194	.0241832	427.65	0.000	10.29443	10.38944

Fonte: Elaborado pelos autores, com auxílio do software *Stata*.

*553 observações. $F(2,550) = 23.17$; $R^2=0,0777$.

Ao rodar o modelo *log-lin* é possível observar que as variáveis independentes são significativas estatisticamente, a um nível de significância de 5%. Percebe-se também que o valor de F é maior do que 10, sendo evidenciado em 23,17, proporcionando um melhor grau de liberdade para o modelo. O valor do R^2 também apresenta uma melhora, pois neste modelo o poder de explicação das variáveis independentes sobre a variável dependente é maior, sendo de 7,77%.

Desta forma, para uma melhor análise utilizou-se o modelo *log-lin* para compreender se as regiões Pantanal e Bonito Serra da Bodoquena são representativas no PIB do estado. Os coeficientes estimados indicam que embora exista significância estatística, o sinal negativo

³ Os modelos são relações estatísticas entre as variáveis dependentes e independentes, indicando a correlação.

Modelo log-lin, possui a seguinte equação: $\ln y = \beta_0 + \beta_1 x$, sendo a inclinação (dx/dy) em que o coeficiente deve ser multiplicado por 100.

Os valores como PIB, por exemplo, podem ser melhor explicados utilizando este modelo, por apresentar a interpretação em percentual, sendo significativo.

dos coeficientes apresenta uma variação negativa para cada variável, demonstrando que existe outros fatores não relacionados às regiões que explicam e compõem o PIB do estado.

Destaca-se que todas as análises foram realizadas utilizando um software estatístico, inclusive a criação da variável $\ln PIB_p$. As análises basearam-se a um nível de significância de 5%, sendo considerado o T tabelado de 1,96.

5 CONCLUSÕES

Ao considerar a evolução do PIB nos municípios pertencentes a IGR Rota Pantanal-Bonito, foi possível concluir que houve um aumento significativo do PIB para os municípios no período de 2014. A taxa de crescimento foi percebida nos municípios de Bonito, Corumbá, Bodoquena nos demais períodos.

Com base nos dados coletados e nos resultados analisados, é possível concluir que a cada ano, os municípios estão agregando valor ao PIB, gerando cada vez mais renda, emprego, formalização de estabelecimentos e crescimento econômico. No entanto, o setor de serviços, embora seja representativo e tenha sua relevância para o estado, não é o setor que lidera a economia estadual.

Sendo assim, ao considerar a questão de pesquisa deste estudo que buscava conhecer a evolução do PIB nos municípios pertencentes a IGR, considerando duas regiões turísticas, percebe-se que houve uma evolução positiva de 2013 a 2019, muitas ações estão sendo realizadas para promover o turismo no estado. Uma das ações que se pode destacar corresponde a interação e inovação do sistema turístico de Bonito, abordado no estudo de Grechi et. al (2019), que evidenciou o perfil do público dos destinos turísticos e a criação e funcionamento do *Voucher* único no município de Bonito-MS para os turistas.

Outro questionamento do estudo foi conhecer se a estimativa e valores do PIB dos municípios da IGR são maiores do que os demais municípios do estado. Os resultados apontaram que não há representatividade dos municípios vinculados a IGR, quando comparado com os demais.

Observou-se que o poder de explicação das variáveis foi baixo e que o teste F não foi significativo em alguns modelos, dessa maneira, entende-se que o setor de serviços é importante para o estado, mas não é o principal setor de arrecadação, outro setor que demonstrou ser importante corresponde ao setor de agropecuária, presente no estado e em muitos municípios.

Assim, diante do objetivo de conhecer a evolução do PIB dos municípios pertencentes

a IGR e verificar a participação na economia estadual, o presente estudo cumpriu com seu propósito e contribui para o meio acadêmico no que tange ao tema de Instância de Governança e evolução do PIB no estado de MS.

Espera-se que este trabalho possa estabelecer o interesse em pesquisas nesta temática, conhecendo as particularidades das demais Instâncias de Governança. A abordagem quantitativa abre espaço para pesquisas qualitativas, para melhor compreender o fenômeno de crescimento. Desse modo, o estudo apresentou como limitação os dados coletados de forma secundária, por não apresentar informações específicas sobre o turismo no estado, limitando-se apenas ao setor de serviços. Para pesquisas futuras, espera-se trabalhar o setor do turismo, alinhando a gestão e desenvolvimento social e ambiental.

REFERÊNCIAS

- BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. Campinas: Alínea, 2018.
- BANTIM, N.; FRATUCCI, A.; TRENTIN, F. O Papel Do Estado Nas Instâncias De Governança Regionais Do Turismo. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, v. 14, n. 2, p. 39–58, 5 ago. 2020.
- BRASIL. Segmento do turismo e o mercado. Brasília: **Ministério do Turismo**, 2019.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007/2010: **Uma viagem de inclusão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / **Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação**. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em 12 mai 2022.
- BURGOS, A.; MERTENS, F. As redes de colaboração no turismo de base comunitária: implicações para a gestão participativa. **Tourism & Management Studies**, v. 12, n. 2, p. 18–27, 31 jul. 2016.
- FUNDTUR. **FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL**. Disponível em <https://www.turismo.ms.gov.br/Geral/geral/>. Acesso em 01 jun 2022.
- FURTADO, C. **Essencial** - apresentação e organização. Penguin Classics. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- GOVERNO DO MATO GROSSO DO SUL. SEMAGRO. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar**. Mapa Turístico do MS. 2019. Disponível em <https://www.turismo.ms.gov.br/conheca-ms/mapa-turistico-do-ms/>. Acesso em 01 fev 2022.
- GRECHI, D. C. LOBO, H. A. S. MARTINS, P. C. S. Interaction and innovation in the trajectory of the Bonito, MS Tourist System: a model for the RILA destinations? **Interações**. v. 20, p. 16, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa Populacionais dos Municípios Brasileiros, 2016**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa>>. Acesso em: 15 mai 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2019. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica>>. Acesso em: 13 mai 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 15 mai 2022.

MAPA DO TURISMO BRASILEIRO. Disponível em <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em 02 jun 2022.

MATO GROSSO DO SUL. LEI Nº 4638 DE 24 DE DEZEMBRO DE 2014. **Denomina Rota Pantanal Bonito o eixo de desenvolvimento do turismo fixado pelo ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico de MS**. Acesso em 19 mai 2022.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO E EVENTOS DE BONITO (OTEB). Anuário Estatístico. **Bonito Convention & Visitors Bureau**. Bonito: Mato Grosso do Sul, 2019.

OLIVEIRA, T.; PEREIRA, M. L. Governance of the Costa Doce Tourism Region: a case study. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, p. 53-69, 2020.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **International Recommendations for Tourism Statistics**. 2018.

PLANO NACIONAL DE TURISMO - PNT. **Mais emprego e renda para o Brasil**. 2018 - 2022.

POTT, A. GARCIA, L. C. PEREIRA, Z. V. MATSUMOTO, M. H. **Potencial de regeneração natural da vegetação do Pantanal**. 2012.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.; PULIDO-FERNÁNDEZ, M. C. Proposal for na indicators system of tourism governance at tourism destination level. **Social Indicators Research**, v.37, n.4, 2018.

SILVEIRA, G. T. **Turismo, emprego e renda: o caso da cidade histórica de Tiradentes - MG**. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2008.

WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL. Coronavirus puts up to 50 million Travel and Tourism jobs at risk says **WTTC**, 2020.